

Conselho Local de Ação Social de Cascais

XL Plenário do CLAS

Ata nº 40

Data:			Hora:		
18 de abril de 2018			09h00 – 13h00		
Local:					
IDEIA - Outeiro					
	Membros da Rede Social			Entidades que não pertencem à Rede Social:	Total:
	Com assento no plenário		Outras entidades		
	Direito a Voto:	Sem direito voto:			
Presenças	51	6	13	3	73
Ausências	8	1			
Nº entidades que justificaram ausência					0
Número total de participantes					120

Agenda
1 - Abertura
2 - Aprovação da ata do último Plenário
3 - Apresentação e votação do Plano de Ação do CLAS 2018
4 - Apresentação dos Planos de Ação das Comissões Sociais de Freguesia 2018
5 - Apresentação do Setor Oeiras/Cascais do Centro Distrital de Lisboa ISS, I.P. e execução 2017 e Atividade do NLI e execução 2017
6 - Formação Gestão de Redes e Governança Local
7 - Informações

Votações
Ponto 2 da agenda - Ata do plenário de 29 de novembro 2017, aprovada por unanimidade
Ponto 3 da agenda – Aprovação do Plano de Ação 2019 do CLAS, aprovado por unanimidade.

Anexos	
Anexo 1	Presenças
Anexo 2	Apresentações
Anexo 3	Plano de Ação do CLAS 2018
Anexo 4	Avaliação do plenário

Conteúdos

No dia 18 de abril de 2018, com início às 9h30, realizou-se o LX Plenário do CLAS, na IDEIA - Outeiro.

A abertura do plenário foi efetuada pelo presidente do CLAS, Carlos Carreiras, que começou por agradecer o acolhimento da IDEIA-Outeiro para a realização do plenário. Carlos Carreiras apresentou a nova Vereadora, Isabel Guerra, presente no plenário, e que irá abraçar algumas das áreas sociais, em colaboração com o Vereador Frederico Pinho de Almeida.

Seguiu-se o segundo ponto da ordem de trabalhos, tendo a ata do último plenário sido aprovada por unanimidade.

Para o terceiro ponto da ordem de trabalhos, tomaram a palavra Isabel Pinto Gonçalves (CMC, coordenadora do Núcleo Executivo) e Ana Paula Sousa Uva (ACES, membro do Núcleo Executivo) que deram conta da execução do Plano de Ação 2017 do CLAS e apresentaram os objetivos do PA para 2018 (conforme p. 5 do anexo 2).

De seguida, o presidente do CLAS passou a palavra ao plenário para eventuais questões, tendo antes destacado, a respeito do PA 2018, os seguintes aspetos:

- O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é um instrumento crucial porque servirá para orientar os recursos públicos locais. A Câmara Municipal tem vindo a construir um conjunto de políticas que devem estar articuladas e ser coerentes entre si e que permitam o planeamento financeiro, num quadro de equilíbrio orçamental. Duas das áreas que estão a ser trabalhadas a nível local, e na sua relação com a administração central, são a saúde e a educação. Na área da saúde, a autarquia vai complementar a oferta ao nível dos centros de saúde e, na área da educação, foi recentemente elaborada a Carta Educativa de Cascais e estão em curso negociações com o governo no quadro do processo de descentralização de competências.

- É fundamental reforçar as competências de gestão das organizações da Rede Social e a NOVA SBE pode ter um papel neste processo. Temos grandes instituições e grandes profissionais, mas muitas organizações não têm competências de gestão. É fundamental gerir de forma eficaz os recursos humanos. Carlos Carreiras informou que a próxima formação sobre “Gestão de Redes e Governança Local”, em parceria com a NOVA, vai acontecer já em Carcavelos.

- Há outros processos a decorrer aos quais a Rede Social deverá estar atenta. Um deles prende-se com as Smart Cities, um movimento em que a tecnologia vem ao encontro da resolução de problemas concretos, alguns na área social. O movimento smart cities, ao qual Cascais pertence, pode ter um papel junto das organizações da Rede e das suas estruturas (plataformas). Uma outra vertente relevante é a mobilidade, um processo que está a revolucionar Cascais. No âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, e depois com a A.M. do Porto, a mobilidade foi escolhida como prioridade para canalização de fundos de coesão social.

- A aproximação do mundo empresarial à Rede Social é também um aspeto muito importante. Tem sido possível atrair novos empresários para o concelho, mais jovens, com novas formas de atuação. A RS deve aproveitar estes empresários na ótica social, mas também aproveitar

a sua visão de gestão. A criação de emprego tem sido também uma aposta da Câmara enquanto principal vetor de coesão social. O número de novos postos de trabalho previstos ultrapassa o nº de desempregados inscritos no C. de Emprego de Cascais, tornando-se necessários implementar processos de requalificação e de adaptação a novos postos de trabalho. Nos próximos 8 anos está previsto um investimento de 1.000 milhões de euros e a criação de 10.000 postos de trabalho.

Após intervenção do Presidente do CLAS, Luísa Cipriano (CMC) sugeriu que, no âmbito do PA 2018, na qualificação de profissionais, fosse contemplada a questão da proteção de dados, com o desenvolvimento de ações nesta área, dado ser uma necessidade muito sentida pelos profissionais. Isabel Pinto Gonçalves referiu que o Núcleo Executivo está a explorar o assunto e a aferir quais os conteúdos e modalidades mais relevantes.

Carlos Carreiras referiu que a Câmara vai fazer uma ação para trabalhadores sobre proteção de dados e sugeriu que Luísa Cipriano fizesse a ligação entre esta formação e as entidades da Rede Social.

Seguiu-se a votação do PA 2018 do CLAS (anexo 3), aprovado por unanimidade.

No âmbito do ponto 4 da agenda, os representantes dos núcleos executivos (NE) das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) apresentaram os eixos dos seus planos de ação (p. 19 do anexo 2):

- Luísa Torres, do Centro Paroquial da Parede (NE CSF Carcavelos-Parede), apresentou o eixo “Famílias e Recursos”;
- Ana Pais, da CERCICA (NE CSF Cascais-Estoril), apresentou os eixos “Idosos e Envelhecimento” e “Qualificação de Profissionais”;
- Bruno Bernardes, da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana (NE CSF SDR), apresentou os eixos “Emprego” e “Saúde”;
- Elsa Pereira, da ABLA, (NE CSF Carcavelos-Parede), apresentou o eixo “Educação”;
- Júlio Marques, do CRID (NE CSF Alcabideche), apresentou o eixo “Diagnóstico, Conhecimento e Planeamento”;
- Neuza Gonçalves, da CMC (NE CSF Alcabideche), apresentou o eixo “Governança” e o guia de recursos online no site da Junta de Freguesia de Alcabideche.

Após apresentação, Isabel Pinto Gonçalves esclareceu que nesta apresentação, à semelhança do último ano, se optou por apresentar os projetos das CSF por eixos e não (apenas) por freguesia, procurando-se, desta forma, dar conta da intervenção das várias CSF face a cada eixo.

Seguiu-se a intervenção dos quatro presidentes das CSF:

José Filipe Ribeiro, presidente da CSF de Alcabideche, deu os parabéns pela apresentação anterior e referiu que, apesar da mudança de executivo, será dada continuidade ao Núcleo Executivo (NE) da CSF. Em 2018 e 2019 apostar-se-á na comunicação, capacitação e reforço do trabalho em rede entre o NE e a CSF. Outra preocupação é fazer chegar informação sobre as respostas existentes na freguesia aos cidadãos através da sua divulgação. Será também

desenvolvido um projeto-piloto que visa minimizar as demências junto da população envelhecida. O presidente referiu ainda que o executivo da Junta deliberou parte do orçamento da autarquia para o funcionamento da CSF com vista a obter mais e melhores resultados.

Pedro Morais Soares, presidente da CSF de Cascais Estoril, felicitou também a apresentação anterior e deu conta das reuniões regulares do NE da sua CSF e do último plenário, em março, onde foi aprovado o PA 2018 da CSF. Este plenário conta com 69 parceiros e agradeceu a todos o envolvimento nos vários projetos e grupos de trabalho. Referiu os 3 eixos do PA de Cascais-Estoril e destacou algumas ações. No eixo do emprego a realização de cursos de línguas dado ter sido uma necessidade identificada pelo IEF. No eixo dos idosos, referiu a intenção de reforçar a intervenção nesta área, nomeadamente ao nível dos centros de dia (em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais); a intenção de estabelecer uma parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa para criação de uma academia sénior na Alapraia; o projeto Idosos em Segurança, em parceria com a PSP, que visa chegar a pessoas em situação de isolamento e trazê-las para as respostas existentes; a criação de um gabinete sénior e anunciou a realização de uma iniciativa no 1º de maio, no paredão, centrada nos idosos e exercício físico. Terminou referindo a importância de termos uma rede social coesa, unida, com respostas que vão ao encontro das necessidades dos munícipes.

Nuno Alves, presidente da CSF Carcavelos Parede, referiu os 3 eixos do PA da CSF (famílias, educação e idosos e envelhecimento), tendo destacado a criação de uma clínica de psicologia social nas instalações do C. Comunitário da Parede. Chamou a atenção para a potencialidade deste espaço para a criação de novas respostas na freguesia.

M^a Fernanda Gonçalves, presidente da CSF de São Domingos de Rana, deu os parabéns pelo excelente trabalho apresentado e referiu estarmos todos interessados em ter um concelho com mais qualidade de vida. Destacou os seguintes projetos da freguesia: Fundo de Emergência Social para famílias em situação de emergência, com verbas próprias, tendo já sido aprovado em sede de CSF; Educar para Prevenir que consiste em visitas domiciliárias onde são retirados objetos que possam provocar quedas de pessoas idosas; a Clínica Social que funciona em 2 espaços e que apoia famílias a custos reduzidos, tendo muita procura; a psicologia clínica na escola que abrange todas as escolas da freguesia e tem já 15 anos de vigência; e o projeto dirigido a pessoas com demência e seus cuidadores que abrange 80 idosos tendo a avaliação mostrado grandes melhorias nos idosos abrangidos.

Após o intervalo, seguiu-se o ponto 5 da ordem de trabalhos com a intervenção de Cecília Dionísio, da Segurança Social (e membro do Núcleo Executivo), que apresentou o Setor Oeiras/Cascais do Centro Distrital de Lisboa ISS e execução 2017, conforme p. 46 do anexo 2. Para além dos conteúdos constantes na apresentação, Cecília Dionísio referiu que:

- O Instituto da Segurança Social (ISS) está na rede social “desde a primeira hora” e agradeceu a oportunidade para apresentar o Setor Oeiras/Cascais e o trabalho desenvolvido.
- A respeito da proteção de dados, referiu que a Segurança Social também se está a preparar para o novo enquadramento legislativo, reforçando a importância de se definir o repositório

de dados de cada organização e o seu período de vida. É também importante a questão do consentimento do cidadão e não solicitar mais informação do que a necessária. Informou que os cidadãos vão poder dirigir-se a qualquer organismo público e solicitar informação sobre os dados que cada entidade tem sobre si. A segurança social (SS) está disponível para apoiar as IPSS neste processo de adaptação.

- No que se refere aos recursos humanos do setor Oeiras/Cascais, a equipa não é reduzida comparativamente a outros setores e procura estar presente em todas as reuniões de articulação de parceiros porque só em rede é possível intervir. É uma equipa que tem capacidade, resiliência e flexibilidade para se ajustar aos novos desafios e que “veste a camisola” pelo serviço público.

- No que aos apoios económicos da SS diz respeito, existem muitos dados informatizados que permitem caracterizar o histórico destes apoios, sendo na sua maioria atribuídos para fazer face a dívidas, nomeadamente de rendas, aluguer de quartos, eminência de cortes de água e luz. No município de Oeiras é feita uma articulação muito próxima entre a SS e a Câmara Municipal de Oeiras com vista a complementar os apoios financeiros caso a caso e evitar sobreposições.

- Cascais tem muitas situações de atendimentos de emergência social, apenas a seguir aos municípios de Sintra e Amadora.

Seguiu-se a apresentação da atividade do Núcleo Local de Inserção (NLI) e execução 2017, conforme p. 88 do anexo 2. Esta apresentação foi efetuada por Mariza Marques, da Segurança Social e coordenadora do NLI.

O sexto ponto da ordem de trabalhos consistiu num testemunho de duas formandas da formação “Gestão de Redes e Governança Local” que teve lugar entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, conforme p. 99 do anexo 2. Inês Xufre, da associação Prevenir, referiu sentir-se privilegiada por ter tido oportunidade de participar nesta formação que visou dotar as organizações de ferramentas de *governance* e gestão estratégica. Reforçou a importância de dar continuidade a momentos coletivos de formação e referiu que a Prevenir beneficiou muito do curso e que ficou a vontade de continuar. Margarida Figueiro, do Centro Paroquial do Estoril destacou algumas das aprendizagens do curso, não só em termos organizacionais, mas também do funcionamento da rede. A rede social é uma equipa grande e ficou o desafio de clarificarmos o seu propósito, o processo de tomada de decisão, a nossa visão e o que queremos ser daqui a 10/15 anos. A formação trouxe ganhos individuais porque todos lidamos com equipas e reforçou a importância da comunicação e da negociação. Não podemos ser apenas um conjunto de equipas (sub-redes/plataformas), mas temos de ser parte de um todo: da Rede Social. A terminar este ponto da ordem de trabalhos foi passado um vídeo de Nadim Habib, um dos formadores do curso, sobre o tema da produtividade (<https://www.youtube.com/watch?v=OgKyt2l8OOg>).

Carlos Carreiras agradeceu os testemunhos e o vídeo e referiu a importância de captar para o concelho academias de saber cujos impactos são muito alargados e difíceis de prever. Estão definidas contrapartidas para a CMC pela cedência de terreno para a construção do campus em Carcavelos e as formações fazem parte destas contrapartidas. Aconselhou a manutenção

das ligações aos formadores e à NOVA dado que, sendo esta uma universidade pública, deve estar empenhada em “mudar o mundo”.

Seguiu-se o ponto das informações, com as seguintes intervenções:

– Elsa Figueiredo, do Espaço V (Cooperativa) informou que no PA 2018 do Fórum Municipal contra a Violência Doméstica foi criado um grupo de trabalho sobre violência doméstica e deficiência onde participam apenas duas entidades desta área: a CERCICA e a CNAD, apelando assim ao plenário para que se outras organizações quiserem aderir ao grupo, manifestarem esse interesse junto do Fórum.

- Ana Zilda, da Comissão de Proteção das Crianças e Jovens de Cascais (CPCJC) lembrou que abril é o Mês dos Maus-Tratos e que estão a acontecer várias iniciativas neste âmbito. Foi lançado o desafio a todas as entidades para formarem o seu laço azul e dia 28 de abril vai haver a caminhada do “laço azul”, podendo as pessoas inscrever-se através do *facebook* da CPCJC.

- A presidente da Associação de Apoio Social Amigos da Paz de Bicesse fez uma breve explicação da história da associação e da sua resposta de Centro de Convívio, solicitando à representante da Segurança Social o agendamento de uma reunião e uma resposta ao processo desta associação.

- Luísa Cipriano, da CMC, questionou a representante da Segurança Social sobre o PROCOOP no sentido de saber como se pode ter acesso aos resultados das candidaturas a novos acordos.

- Rita Bernardo, da TESE, fez um ponto de situação do DLBC de Alcabideche e São Domingos de Rana. Tendo sido lançada a primeira oportunidade de financiamento (1.700 mil €), foram aceites 21 candidaturas a projetos que darão origem à criação de 69 novos postos de trabalho. A avaliação das candidaturas decorrerá até final de maio.

- Inês Xufre, da Associação Prevenir, informou que, no âmbito do Fórum Concelhio de Promoção da Saúde, foi criado um site da Academia da Saúde (academiadasaude.pt) onde as organizações podem anunciar notícias e eventos e onde são divulgadas respostas na área da saúde. A Academia tem também um espaço físico em Tires.

- José Luís Ovelha, da CASA, reconheceu o esforço de todas as organizações para resolver a situação dos sem-abrigo no concelho, mas este problema continua a existir. A CASA presta apoio alimentar a pessoas sem-abrigo e apelou às organizações locais que eventualmente disponham de espaços que possam ser utilizados pela CASA para que as refeições possam ser distribuídas com mais dignidade.

- Carlos Carreiras sublinhou o trabalho extraordinário desenvolvido pela CASA junto dos sem-abrigo.

- Teresa Ramos, da CMC, apresentou a equipa técnica de apoio à Rede Social, recentemente reforçada, composta atualmente por Teresa Ramos, Filipa Pereira, Teresa Vicente, Susana Graça e Rosária Silva. Este reforço surge numa fase de reposicionamento estratégico da Rede Social e do seu papel agregador das 24 sub-redes e plataformas existentes no Concelho.

- Isabel Pinto Gonçalves, da CMC, deu informação sobre o processo de eleição de uma IPSS para representação no Conselho Municipal de Educação (CME). Este processo decorreu por email no passado mês de março entre as IPSS da Rede Social, tendo-se oferecido unicamente a Fundação Champagnat, que passa assim a ser esta entidade a representar as IPSS no CME.

Informou ainda que em junho termina o mandato do atual Núcleo Executivo do CLAS e que as entidades do plenário podem formar uma lista para se candidatar. Caso não haja nenhuma candidatura, o NE cessante vai formar uma lista e no próximo plenário haverá lugar à eleição do novo executivo.

- Cecília Dionísio, da SS, informou que em breve iria agendar uma reunião com a Associação de Apoio Social Amigos da Paz de Bicesse, referindo que os acordos da SS são insuficientes e que os Centros de Convívio deixaram de ser uma prioridade para acordos de cooperação. Não tem uma resposta sobre o processo desta Associação, mas espera que numa lógica de parceria se consiga uma solução. Relativamente ao PROCOOP não tem informação sobre os resultados das candidaturas e informou que em junho haverá novo concurso.

- Frederico Pinho de Almeida, Vereador, questionou Cecília Dionísio sobre o processo do PROCOOP e quais os resultados no último ano.

- Cecília Dionísio, da SS, reforçou que há vantagens em que a relação entre as organizações e o Estado sejam transparentes e o PROCOOP tem esse objetivo. A sua operacionalização está ainda contudo em curso.

Carlos Carreiras encerrou o plenário referindo que a CMC está comprometida com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular com a questão das alterações climáticas que se relacionam também com a área social, com a saúde e com a distribuição de recursos, bem como com a igualdade de género.

Agradeceu a todas as organizações que participaram referindo que este CLAS foi muito participado. Apelou ainda à apresentação de candidaturas para o Núcleo Executivo.

Elaborado por:	Data:
Filipa Pereira	19-abril-2018
Aprovado por:	Data:
Plenário do CLAS	5 – novembro - 2018